

Genebaldo é pressionado para se afastar

O deputado Genebaldo Correia (BA), um dos citados como integrantes do esquema de corrupção no Orçamento, deve deixar a liderança do PMDB na próxima semana. Genebaldo está sendo pressionado pela bancada e pela Executiva do partido, mas resistiu até agora, sob o argumento de que deixar a liderança seria o mesmo que admitir sua culpa. Mas nos últimos dias ele foi colocado contra a parede: se

não sair por vontade própria, o partido pedirá seu afastamento.

“Ele não tem o direito de ir depor na CPI na condição de líder”, protestou um influente deputado pemedebista. “Se ele insistir em ficar, a bancada pedirá para ele sair”, garantiu. Um integrante da Executiva comentou que Genebaldo estaria se utilizando dos escrúpulos da bancada para permanecer no posto contra a vontade da maioria dos deputados. “A bancada

quer que ele saia, mas não há movimento ostensivo, ninguém quer fazer uma lista pois isto equivaleria a um julgamento”, explicou.

O afastamento de Genebaldo, que poderá ser através de renúncia ou de licença, vem sendo ensaiado há alguns dias. Primeiro ele nomeou o deputado Roberto Rolemberg (PMDB-SP) coordenador da atuação do partido na CPI do Orçamento e agora delegou poderes

ao deputado Germano Rigotto (PMDB-RS) nas articulações que envolvem a revisão constitucional.

No Senado, permanece inalterada a situação do senador Mauro Benevides (PMDB-CE), também citado no escândalo do Orçamento. “Não se pode misturar o joio com o trigo, as referências a Benevides são infinitamente menores e de outra qualidade”, fez questão de esclarecer um membro da Executiva.